



Eixo 4 – Ciência da Informação: diálogos e conexões

A Coleção Ferreira Lima de Taquigrafia e Datilografia da Biblioteca da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro: Memória e Reconhecimento

Library of State of Rio de Janeiro's Legislative Assembly's Ferreira Lima Collection of Shorthand and Typing: Memory and Acknowledgement

Marianna Salles Falcão – Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI) – mariannasallesfalcao@hotmail.com

Resumo: Pretendemos apresentar a Coleção Ferreira Lima de Taquigrafia e Datilografia da Biblioteca da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Para tanto, além de leitura do próprio acervo dessa coleção, reuniram-se observações a partir do trabalho da autora enquanto funcionária da Assembleia. Conclui-se que, ao realizar a análise e seleção da Coleção Ferreira Lima, a Biblioteca homenageia taquígrafos e datilógrafos, trabalhadores essenciais para a existência de seu valioso acervo, sobretudo os Diários Oficiais do Estado do Rio de Janeiro que até hoje prestam serviço social relevante para a população fluminense.

Palavras-chave: Coleções. Datilografia. Taquigrafia. Memória. Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.

Abstract: We aim to present the Library of State of Rio de Janeiro's Legislative Assembly's Ferreira Lima Collection of Shorthand and Typing. To do so, besides reading books from said collection, notes were taken from the author's observations at the Assembly. As a conclusion, it was highlighted that thanks to the analysis and selection of the Ferreira Lima Collection the Library honours shorthand writers and typists – and without such workers its whole collection would not exist as it is today, specially the Official Gazettes that to this day play an important social role to Rio's residents.

Keywords: Collections. Typing. Shorthand. Memory. State of Rio de Janeiro's Legislative Assembly.



1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Maria Portugal Duque Costa faz parte da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro – ALERJ, estando localizada no centro da capital carioca, no histórico Palácio Tiradentes. Foi fundada em 1947 e tem um acervo de cerca de 40 mil obras (ALERJ, s.d.), com foco em materiais que recontam a História do Parlamento não só estadual como brasileiro – uma vez que o Rio de Janeiro foi capital até 1960, e os trabalhos do Câmara dos Deputados eram realizados no Palácio (Liborio, 2024, p. 11). Seu acervo conta com coletâneas de legislações, anais das atividades legislativas desde o Império e, como item de destacada maior procura, Diários Oficiais que incluem exemplares da União, da antiga capital, da extinta Guanabara e do Estado do Rio de Janeiro.

No presente trabalho, nos dedicaremos a apresentar a Coleção Ferreira Lima de Taquigrafia e Datilografia, integrante do acervo da Biblioteca da ALERJ. Detalharemos os procedimentos que estão sendo aplicados ao desenvolvimento dessa Coleção, mostrando ainda suas características quanto a suas origens e à definição das artes taquigráfica e datilográfica. Pretendemos, com isso, relacionar o resguardo da Coleção Ferreira Lima com o papel social exercido pela Biblioteca da ALERJ – uma vez que reconhecemos que para a existência mesmo dos Diários Oficiais foi necessária a atuação de taquígrafos e datilógrafos. Ao velozmente acompanhar as sessões legislativas e trabalhar esse registro para publicação (conforme melhor será detalhado adiante), esses profissionais se provaram essenciais para preservar a memória ao transformá-la em “representação em texto” (Rocha, 2003, p. 25). A relação simbiótica com o acervo da Biblioteca da ALERJ, por sua vez, se entende na medida em que uma representação gráfica da memória existente em um documento só “adquire sentido memorial quando é preparada para ser recebida pelo sujeito, isto é, quando é *disponibilizada ao máximo*”, de forma a encontrar “seu sentido de extensão no tempo” (*Ibid.*, p. 25, grifo nosso).

A Biblioteca Maria Portugal Duque Costa tem como usuários potenciais, além de demais setores da ALERJ e outros órgãos públicos do Estado do Rio de Janeiro, cidadãos de todo o Brasil. Especialmente para os fluminenses, a Biblioteca se coloca como espaço essencial de cidadania, uma vez que, ao guardar todas as edições de Diários Oficiais do Rio desde os anos 30, é uma fonte de resguardo da História do funcionamento do



governo do Estado e da vida funcional e acadêmica de seus habitantes, que recorrem à Biblioteca para ter, com os Diários, documentações oficiais comprobatórias dessas experiências – às vezes essenciais para concretização de oportunidades de obtenção de emprego e estudo.

Dessa forma, percebe-se, na medida em que seu acervo está *disponível* aos cidadãos, a permanente influência da Biblioteca da ALERJ no processo social, em consonância com a função precípua desses espaços guardiões de unidades de informação, como qualificado por Vergueiro (1995, p. 4).

2 METODOLOGIA

A Coleção Ferreira Lima de Taquigrafia e Datilografia chegou à Biblioteca da ALERJ por meio de doação, e, como é muitas vezes característico nesse tipo de aquisição, não foi possível realizar a seleção no exato momento em que esse material foi recebido - recusá-lo simplesmente por não se ter tempo para avaliá-lo com cuidado não seria sensato, uma vez que o risco de perder itens valiosos e importantes para o acervo é grande demais (*Ibid.*, p. 72).

Por isso, no momento, como observado no primeiro semestre de 2026, a Coleção Ferreira Lima está passando por análise técnica e seleção pela equipe da Biblioteca da ALERJ para decidir sua futura destinação - a inclusão no acervo, a separação para conservação, a doação para outras instituições ou o descarte no caso daqueles itens sem condições de recuperação. Tal extenso e cuidadoso trabalho se coaduna com a compreensão moderna de que uma Biblioteca não deve ter no tamanho sua fixação maior, uma vez que “salas cheias de livros podem ser mera acumulação enquanto uma prateleira pode constituir uma biblioteca” (Ranganathan, 1963, p. 243, tradução nossa).

Para escrita do presente artigo, foram observados os procedimentos que vêm sendo aplicados no dia a dia de análise técnica e seleção da Coleção. O desenvolvimento de uma coleção configura-se como um processo de arquitetura do saber, sendo necessárias escolhas de natureza intelectual para sua organização interna e constituição (Jacob, 2006, p. 13). É, portanto, processo que demanda uma série de expedientes, de natureza material e humana.



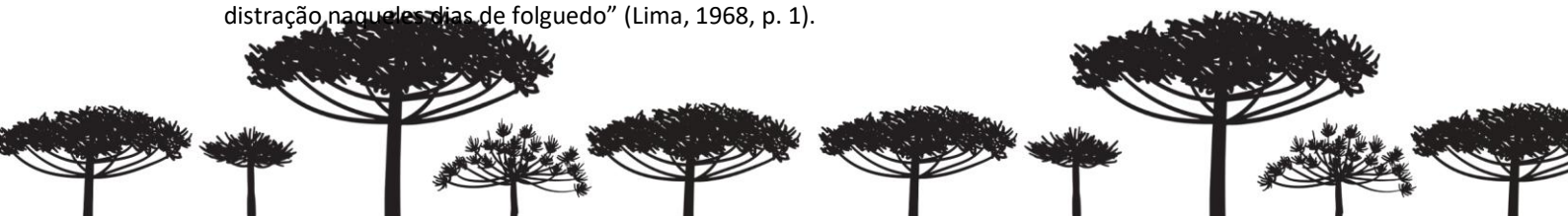
A Biblioteca da ALERJ, como não é diferente de muitas outras instituições públicas, enfrenta desafios para o “exercício eficaz de seu papel social perante a comunidade” (Miranda; Gallotti; Cecatt, 2017, p. 15). Reconhecendo tais limitações de recursos e em respeito às décadas de amor aos livros praticada pela família Ferreira Lima – sobre o que nos debruçaremos à frente -, decidiu-se por não se proceder à classificação do material, havendo o registro em livro tomo por numeração sequencial que respeita a disposição original do acervo nas oito estantes pelas quais os livros e periódicos da Coleção se distribuem. Até abril/26, terminou-se o inventário de periódicos, que passam de 10 mil volumes, com mais de 50% deles sendo no idioma alemão e datando das décadas de 1850 a 2010 (Biblioteca Maria Portugal Duque Costa, 2025, p. 2). O inventário de livros está sendo realizado, chegando a mais de dois mil já inclusos em livro tomo, e sendo o alemão também o idioma até o momento com maior participação no total do acervo, seguido pelo português. O restante do material da coleção está disposto em mais dois armários e uma estante e aguarda análise e seleção.

Além da observação de tais procedimentos, foi realizada a leitura de livros da própria Coleção Ferreira Lima, buscando-se desvendar não só a sua origem mas também entender o papel dos conhecimentos especializados de Taquigrafia e Datilografia para registro da memória parlamentar fluminense e brasileira e, por consequência, para a criação mesmo do acervo da Biblioteca da ALERJ.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Coleção Ferreira Lima de Taquigrafia e Datilografia foi doada em 1994 ao Departamento de Taquigrafia da ALERJ (Coleção [...], 1996, p. 1) e desde o começo dos anos 2020 foi integrada à Biblioteca da Casa. Trata-se de um acervo de origem destacadamente afetiva: a Coleção nasceu do trabalho de mais de 40 anos da família Ferreira Lima, iniciada com o pai, Frederico Ferreira Lima, apaixonado por Taquigrafia e fundador da Escola Remington de Taquigrafia e Datilografia em 1911, e continuada com o trabalho do filho, Adhemar (*Ibid.*, p.1), igualmente amante do tema¹ e tendo sido

¹ Simbólico de sua paixão pelas “matérias irmãs” Datilografia e Taquigrafia é o relato de Adhemar de ter recebido, do “Archiv des Central-Verein für Faulmann’sche Stenografie” de Viena, na Áustria, obras que chegaram “em dois caixotes, nas vésperas do carnaval de 1958” e que constituíram, para ele, “toda minha distração naqueles dias de folguedo” (Lima, 1968, p. 1).



ajudado por uma série de doadores, com destaque para Eirch Eichner e Walter Geyerhann da Livraria Kosmos do Rio de Janeiro, icônico oásis especializada em obras raras, além de amigos e instituições do Brasil e do exterior.

Somando-se livros, revistas, periódicos, panfletos, manuscritos, correspondências e atas de congresso, a Coleção Ferreira Lima chega a mais de 30 mil itens (Coleção [...], 1996, p.1), datados entre os séculos XVII e XIX, em diversos idiomas - inglês, francês, alemão, castelhano, italiano, russo, búlgaro, japonês, polonês, húngaro, holandês, hebraico, esperanto etc. (Biblioteca Maria Portugal Duque Costa, 2025, p. 2) –, e, como já informado, totalmente especializada nas artes da Taquigrafia e Datilografia. Parte de seus materiais, por sua antiguidade, tem indícios de mofo e traças, além de haver folhas e capas rasgadas e itens com páginas faltantes. Essas situações estão sendo registradas em livro tombo e serão tratadas dentro das possibilidades de conservação à disposição da Biblioteca da ALERJ. Edições em duplicata estão sendo separadas para posterior doação ou descarte.

A Taquigrafia², a “a arte de anotar a fala tão rapidamente quando ela é emitida” (Racine; Racine, 1965, p. 15, tradução nossa) por “meio de sinais convencionais” (Gonçalves, 1958, p. 2), foi essencial para gravar as atividades humanas pré-invenção de tecnologias de áudio e vídeo. Diante da “necessidade de registrar informações de forma eficiente, [...] sistemas que permitissem acompanhar o ritmo da fala” (Prata, 2024, p. 275) têm suas origens na mais alta Antiguidade – Pitágoras teria inventado uma modalidade de escrita abreviada ainda no século X antes de Cristo (Gonçalves, 1958, p. 1). O marco inicial de aperfeiçoamento da Taquigrafia seria atribuído a gregos e romanos (*Ibid.*, p.1), com o surgimento das chamadas Notas Tironianas criadas pelo escravo liberto Marcus Tullius Tiron (Racine; Racine, 1965, p. 15). As notas não eram um sistema de escrita com um alfabeto completo, sendo compostas, em verdade, de “siglas que toda pessoa que desejasse praticar a arte de abreviação deveria conhecer de memória”, seguindo-se o princípio de “condensação dos elementos gráficos das palavras” ao conservar “apenas aqueles absolutamente essenciais” (*Ibid.*, p. 16-17, tradução nossa).

A partir do pioneirismo das Notas Tironianas, e após um período de relativo esquecimento durante a Idade Média, a Taquigrafia teve novamente reconhecida sua

² Além de Taquigrafia, a escrita veloz também é comumente chamada “estenografia”, mas é possível haver outras nomenclaturas - Gonçalves (1958, p. 2) elenca mais de 50 delas para a língua portuguesa.



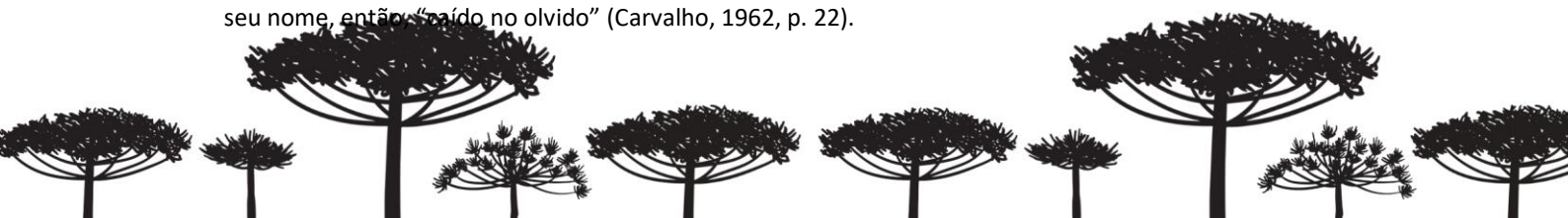
utilidade durante o Renascimento, inicialmente na Inglaterra – “o berço da estenografia moderna” - e rapidamente se espalhando para outros países (Prata, 2024, p. 5; Racine; Racine, 1965 p. 20), adaptada a seus idiomas³. O resultado da cópia da fala via Taquigrafia são as chamadas notas taquigráficas ou estenogramas, e é necessário que, uma vez que o acompanhamento da oratória tenha terminado, seja feita a “tradução” desses para a linguagem alfabética comum, permitindo sua leitura por todo cidadão. É nesse momento que nos primórdios da arte taquigráfica a Datilografia tinha papel essencial.

A Datilografia, também chamada Mecanografia, nada mais é do que a “arte de escrever com uma máquina” (Aurières; Aurières, 1964, p. 1, tradução nossa). Antes dos onipresentes computadores da era moderna, era com a máquina de escrever que o trabalho de escrever à mão poderia ser abreviado e agilizado. A primeira máquina lançada comercialmente no mercado surgiu em 1874, graças à parceria da empresa *E. Remington&Sons* – fabricante de armamentos, máquinas de costura e equipamentos agrícolas - com três inventores americanos⁴ (Carvalho, 1962, p. 25). A máquina Remington não só batizaria a Escola fundada por Frederico Ferreira Lima em 1911 – a primeira do Brasil a se dedicar ao ensino datilográfico e taquigráfico, tendo preparado a primeira turma de datilógrafos do Senado Federal em 1912 e sido pioneira no ensino de cegos e surdos (Escola Remington, 1986, p. 12) – como se tornaria um tipo de “antepassado de todas as máquinas de escrever”, sendo até as mais modernas das máquinas “transformações mais ou menos felizes da Remington nº 1” (Carvalho, 1962, p. 25).

Após o êxito da Remington, criaram-se máquinas de escrever para escrita de partituras e de notações matemáticas, manuscritas para impressão da própria letra do

³ Destacam-se, no inglês, os sistemas de Samuel Taylor, considerado o pai da Taquigrafia moderna, de Isaac Pitman e John Robert Gregg; em francês, há notadamente os métodos Duployé, Prevost e Delaunay; na Alemanha, predominam os sistemas de Gabelsberger e Stolze; na Espanha, sobressai o método Martí (Coleção [...], 1996, p. 2), que era o ensinado na Escola Remington no Rio de Janeiro (Escola Remington, 1986, p. 9).

⁴ O padre brasileiro Francisco João de Azevedo em 1861 – mais de 10 anos antes do lançamento comercial da Remington – criou uma máquina de escrever a partir de adaptações em sua criação original de uma máquina taquigráfica (Carvalho, 1962, p. 29). O invento, no entanto, não chegou a ter a patente registrada – o protótipo foi levado para o exterior em 1872, com “a promessa de que havia pessoas interessadas” em fabricá-lo (140 Anos [...], 2001). Nos anos seguintes, como visto, a máquina de escrever seria lançada pela Remington, sem menções ou reconhecimentos a Francisco João de Azevedo como inventor, tendo seu nome, então, “caído no olvido” (Carvalho, 1962, p. 22).



autor, as chamadas “fotolexigráficas” que faziam anúncios luminosos para propaganda (Carvalho, 1962, p. 26-27), além das modernas máquinas elétricas e eletrônicas. A máquina de escrever tornou-se tão onipresente no cotidiano laboral⁵ e estudantil que

saber escrever à máquina tornou-se complemento indispensável na vida moderna. Não se pergunta mais onde é usada a máquina de escrever mas sim onde não é usada, tal a sua difusão nos escritórios, nas repartições públicas, nos tribunais, na imprensa, nas forças armadas, além de ferramenta útil para uso pessoal, especialmente por parte dos estudantes (Escola Remington, 1986, p. 6).

Percebe-se que as artes da Taquigrafia e Datilografia, como formas de facilitar o registro escrito, tiveram papel essencial para que não se perdesse a memória do desenvolvimento da Humanidade, constituindo-se elas mesmas fator determinante para esse progresso.

A Coleção Ferreira Lima “oferece uma visão profunda da evolução da Taquigrafia e sua importância para os registros legislativos”, um trabalho que ainda hoje desempenha “papel fundamental na garantia da justiça e da democracia, ao assegurar a documentação precisa e confiável da atividade parlamentar” (Biblioteca Maria Portugal Duque Costa, 2025, p. 1), uma vez que Assembleias e Câmaras ainda contam com equipe de taquígrafos para registro do que ocorre em plenário, comissões, convenções e conferências (Subsecretaria de Taquigrafia, 1975, p. 7). A Datilografia, por sua vez, ao permitir a rápida tradução das notas taquigráficas para a escrita corrente, batendo-se à máquina, também tem seu papel relevante nesse processo – e, não obstante hoje as máquinas de escrever serem raras, as técnicas da mecanografia ainda podem ser aplicadas para o uso dos modernos computadores.

Sem a Taquigrafia e a Datilografia, então, o elemento mais procurado do acervo da ALERJ – os Diários Oficiais – não existiram como conhecemos hoje. Dessa forma, o recebimento da Coleção Ferreira Lima pela Biblioteca da ALERJ, que segue na missão de cuidado iniciada pela família doadora, configura-se como uma ode à memória legislativa e ao esforço de taquígrafos e datilógrafos que, com suas “penas e máquinas velozes”, deram origem aos documentos que hoje são os mais buscados na Biblioteca Maria Portugal Duque Costa e cujo acesso disponibilizado aos cidadãos – pois uma página do

⁵ Houve também uma função de mudança social muito destacada na proliferação da máquina de escrever, uma vez que por muito tempo ser datilógrafa era das poucas profissões exercidas fora do lar encaradas como meio honesto de subsistência para mulheres (Carvalho, 1962, p. 27).



Diário Oficial pode ser a diferença entre se concretizar um novo emprego ou se formar na faculdade, oportunidades de vida que representam potencialmente ascensão social e satisfação pessoal - concretiza a sua função social enquanto biblioteca pública.

Uma biblioteca é um lugar de memória nacional e de diálogo com o passado, e a conservação de seus acervos “só tem sentido como fermento de saberes e motor dos conhecimentos, a serviço de da coletividade inteira” (Jacob, 2006, p. 9). Podemos configurar, então, uma biblioteca como um espaço de temporalidade híbrida, onde o acesso à informação é assíncrono, “ou seja: informações geradas no passado, disponibilizadas no presente” permitem “novas utilizações e a construção de novos conhecimentos, agora ou no futuro” (Oliveira; Rodrigues, 2011, p. 313). O existir de uma biblioteca, então, se justifica na medida em que sua informação tenha uso, ou, como já ensinava Ranganathan (1963, p. 27), na medida em que os livros de seu acervo sejam lidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo apresentar a Coleção Ferreira Lima de Taquigrafia e Datilografia da Biblioteca Maria Portugal Duque Costa. Para mostrar as características da coleção, foi realizada pesquisa nos próprios livros, que têm registros das décadas de dedicação da família Ferreira Lima para sua construção, buscando-se, ainda, neste artigo, qualificar o que são as artes taquigráfica e datilográfica e relacionar a importância histórica dessas atividades com o papel social exercido hoje pela Biblioteca da ALERJ.

Quanto aos procedimentos técnicos atualmente sendo aplicados à análise técnica e seleção da Coleção, notou-se que esta sofre com as limitações impostas a muitas bibliotecas públicas do país, que convivem com dificuldades no que diz respeito a recursos materiais e humanos para concretização de seus projetos. Parcerias com outras instituições ou profissionais para atividades mais céleres e especializadas no tocante, por exemplo, à conservação, à preservação e à higienização do acervo dependem de trâmites licitatórios próprios a instituições públicas e do orçamento e realidade políticas de cada momento.



Não obstante tais dificuldades, notou-se no trabalho da Biblioteca Maria Portugal Duque Costa grande respeito pela Coleção de Taquigrafia e Datilografia, não só em deferência ao trabalho bibliófilo de décadas da família Ferreira Lima, mas também pela representatividade que essas atividades têm na ligação com os Diários Oficiais, que, como já informado, são o elemento mais valioso do acervo da Biblioteca da ALERJ hoje. “Valioso” entendendo-se nessa palavra o seu sentido enquanto objetos buscados para uso dos cidadãos, por enxergar na atividade de guarda de informações, típica de Bibliotecas, não um fim em si só, mas sim uma missão que tem como objetivo permitir que tal informação chegue àqueles que precisam dela.

Assim, se hoje Diários Oficiais registram informações que servem para a atividade cidadã de fluminenses e brasileiros, ou para estudos acadêmicos de historiadores mil, a sua existência mesmo só foi possível graças primeiro ao trabalho da Taquigrafia e Datilografia.

O recebimento da Coleção Ferreira Lima para cuidado da Biblioteca da ALERJ, então, se configura como um caso em que a memória e o uso prático se encontram em sintonia. Percebe-se, na dedicação à análise e seleção da Coleção Ferreira Lima e no dia a dia da Biblioteca da ALERJ, que essa vai além de ser um mero depósito de livros, uma vez que há o pleno entendimento de que o valor da informação ali guardada está “associado à utilidade que ela apresenta ao público ao qual se destina” (Miranda; Gallotti; Cecatt, 2017, p. 16).

REFERÊNCIAS

140 ANOS de Uma Injustiça. **Revista Pesquisa FAPESP**. São Paulo, jul. 2001. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/140-anos-de-uma-injustica>. Acesso em: 20 abr. 2026.

ALERJ. **Biblioteca da ALERJ**, [20--] A Biblioteca. Disponível em: <https://www2.alerj.rj.gov.br/biblioteca/biblioteca.html>. Acesso em: 16 abr. 2026.

AURIÈRES, A.; AURIÈRES, M. **Méthode de dactylographie**. Paris: Dunod, 1964.

BIBLIOTECA MARIA PORTUGAL DUQUE COSTA. **Relatório Anual de Atividades – 2025**. Rio de Janeiro: Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro – ALERJ/ Biblioteca Maria Portugal Duque Costa, 2025. [Relatório]. 6 p.

CARVALHO, E. M. **Manual de datilografia**. Porto Alegre: Editora O Globo, 1962.



- COLEÇÃO Ferreira Lima. **Coleção Ferreira Lima**. Rio de Janeiro: ALERJ, 1996. 2 p.
- ESCOLA REMINGTON. **Aos 75 Anos... mais jovem do que nunca**. Escola Remington: Rio de Janeiro, 1986.
- EVANS, J. C. **Touch typewriting for all**. [S. l.]: Barnes & Noble, 1948.
- GONÇALVES, P. **Método de taquigrafia Paulo Gonçalves**. Rio de Janeiro: Centro Taquigráfico Brasileiro, 1958.
- JACOB, C. Prefácio. In: BARATIN, M; JACOB, C. (org.). **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no ocidente**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.
- LIBORIO, D. **Palácio Tiradentes: arte e política no Brasil republicano**. Rio de Janeiro: Teixeira Gráfica e Editora, 2024.
- LIMA, A. B. F. **Coleção Ferreira Lima de taquigrafia e de datilografia: catálogo provisório da biblioteca (livros, periódicos, manuscritos, fotografias): volume primeiro**. Coleção Ferreira Lima: Rio de Janeiro, 1968.
- _____. **FREDERICO FERREIRA LIMA In Memoriam**. Rio de Janeiro: Jornal do Commercio, 1949.
- MIRANDA, A. C. C.; GALLOTTI, M. M. C.; CECATT, A. Desafios para a biblioteca pública no processo de planejamento da formação e desenvolvimento do acervo. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 22, n.48, 2017, p. 15-26.
- OLIVEIRA, E. B.; RODRIGUES, G. M. O conceito de memória na Ciência da Informação: análise das teses e dissertações dos programas de pós-graduação no Brasil. **Liinc em Revista**, v.7, n.1, p. 311-328, 2011.
- PRATA, J. A. **Tratado de estenografia: sistema martiniano**. [S. l.]: Jorge Alberto Prata, 2024.
- RACINE, M.; RACINE, R. **La Sténographie Dans le Monde**. Neuchâtel: L'Association Sténographique Suisse Aimé-Paris, 1965.
- RANGANATHAN, S. R. **The five laws of library science**. Londres: Asia Publishing House, 1963.
- ROCHA, S. Preservação de Acervos. **ÁGORA: arquivologia em debate**, v. 18, n.38, p. 25-32, 2011.
- SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA. **Pequeno tratado sobre a arte taquigráfica**. Brasília: Senado Federal, 1975.
- VERGUEIRO, W. C. S. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

